

29 maio • Quinta-Feira

• Re-evaluating emotional intensity in facial expression morphs: self-report and electrophysiological insights

Fernando Ferreira-Santos (Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal); Mariana R. Pereira (Anna Freud Centre / UCL - University College London, UK); Fernando Barbosa (Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal); Eva C. Martins (Universidade da Maia, Portugal; Centro de Psicologia da Universidade do Porto, Portugal);

RESUMO: Nesta apresentação, iremos explorar as limitações da utilização de técnicas de transformação de imagens (morphing) para quantificar a intensidade emocional de expressões faciais de emoção. Os métodos tradicionais criam compósitos de expressões faciais neutras e emocionais, tratando a percentagem de transformação (morphing) entre as expressões originais como uma medida objetiva da intensidade emocional. No entanto, os nossos resultados desafiam este pressuposto. Apresentamos dados de autorrelatos afetivos e de atividade cerebral (potenciais relacionados com eventos - ERP), demonstrando que a transformação de 50% para estímulos de excitação alta ou moderada diferem significativamente nas respostas subjetivas e neuronais. Especificamente, os estímulos com "50% de intensidade" são percebidos como tendo aproximadamente metade da intensidade emocional dos estímulos originais, mas as variações na intensidade emocional dos estímulos originais refletem-se nos estímulos transformados, havendo assim estímulos de "50% de intensidade" com maior intensidade subjetiva que outros. Os nossos resultados apelam a uma reavaliação de estudos anteriores que se basearam em percentagens de transformação (morphing) como medida de intensidade emocional. Salientamos a importância de um controlo experimental rigoroso dos estímulos emocionais e da inclusão de verificações de manipulação adequadas para garantir avaliações precisas.

• Desenvolvimento de um procedimento computadorizado de indução experimental de estados emocionais

Nuno S. Gaspar (LPE - Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto); Marcelo Castro (LPE - Laboratório de Psicologia Experimental da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto); Alessandra Souza (Centro de Psicologia, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto)

RESUMO: Para estudar experimentalmente o papel das emoções no processamento cognitivo é necessário manipulá-las ativamente, sendo capaz de as modificar de forma sistemática. Nesta comunicação apresenta-se uma indução de emoções computadorizada passível de ser usada online. Este procedimento (designado 'Batalha') baseia-se num jogo de cartas cujos parâmetros podem ser ajustados para produzir percentagens de vitórias e derrotas diferentes, de modo a induzir estados emocionais positivos ou negativos. A indução 'Batalha' revelou boa eficácia na indução de estados emocionais negativos; no entanto, na indução de estados emocionais positivos, não se verificou um efeito significativo, não se observando, no final da indução, um estado emocional mais positivo do que na linha de base. A frequência de uso de videojogos não teve um efeito significativo na indução dos estados emocionais, nem ao nível da expressão emocional e da alexitimia.

• O papel da valência emocional da informação pessoal na memória de destino

Sara Ramos (Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal); Raquel Pinto (Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal); Pedro B. Albuquerque (Centro de Investigação em Psicologia, Escola de Psicologia, Universidade do Minho, Portugal)

RESUMO: A memória de destino refere-se à capacidade de recordar a quem contamos uma determinada informação ou onde colocamos um determinado objeto. Trata-se de uma memória fundamental para, por exemplo, a compreensão de como as pessoas processam e retêm informação e o seu incorreto funcionamento pode causar algum embaraço social. Neste contexto, alguns dos estudos mais relevantes sobre memória de destino mostram que a focalização da atenção na informação a ser transmitida tende a diminuir o seu desempenho, enquanto a focalização no destinatário da informação tende a favorecê-la. Foi também já observado que ocorre uma pior memória de destino quando é transmitida informação pessoal positiva. Contudo, nunca se observou o impacto da transmissão de informação pessoal negativa. Neste estudo procuramos clarificar qual o efeito da valência emocional de informação pessoal (positiva vs. negativa) na memória de destino (e.g., "A cor que menos gosto é ...").